



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDELA

ACTA N.º 10

18 de dezembro de 2019

Presidente: Roger do Nascimento Ferreira (PS)
1º Secretária: Anabela Cristóvão Taveira Alves (PS)
2º Secretária: Mário José Medeiros Vilarinho (PS)
Restantes Membros:
José Eduardo Gomes De Almeida (PSD)
José Carlos Teixeira Beça (PSD)
Maria de Fátima Lourenço Pimparel (PSD)
António Júlio Martins Coelho (PSD)
Fernando Jorge Pires Cruz (PSD)
Ana Cristina Cruz Gomes (PSD)
Duarte Nuno Teixeira Carneiro (PS)
Vânia Cristina Paula Fernandes (PS)
Miguel Jorge Romano Costa (PS)
Sara Alexandra Lobreiro (PS)

HORA DE INÍCIO

19:00

LOCAL DA REUNIÃO

Sede da Junta de Freguesia

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Mirandela, deu início à Ordem de Trabalhos. -----

RES
Aves
MJP

Presidente da Assembleia de Freguesia:

Boa noite a todos. Estão todos os membros da Junta presentes, portanto vamos dar início à reunião de Assembleia de freguesia.

1 – Antes da ordem do dia

Presidente da Assembleia de Freguesia:

Inscrições para este ponto? Não há inscrições para este ponto.

2 – Informações da mesa

Presidente da Assembleia de Freguesia:

Estive presente no evento dos carrinhos de rolamentos com uma grande adesão por parte das pessoas, sendo um êxito. Estive presente na homenagem ao Cónego Bom na missa e no jantar. Bem merecida esta homenagem ao Sr. Padre Bom. Estive presente no aniversário dos Antigos Combatentes na cerimónia religiosa e no almoço convívio. Acompanhei a visita de seniores ao Bombarral em visita à Quinta da Bacalhôa. Estive a convite da Academia de Letras de Trás-os-Montes na apresentação de uma coletânea de contos de autores transmontanos no Museu Armindo Teixeira Lopes. Estive presente na apresentação do livro do Inspetor João, professor da Escola Secundária de Mirandela no Museu do Azeite. Vou também acompanhando os eventos levados a cabo pela Junta de Freguesia, bem como os da Câmara Municipal. Estas são as informações da mesa.

3 – Intervenção aberta ao público

Presidente da Assembleia de Freguesia:

Alguém do público deseja intervir? Não há intervenções.

4 – Leitura e votação da ata da última reunião

RE
Rues
M

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Alguma questão que queiram colocar em relação à ata? Faça favor Sr. Almeida. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, Sr. José Almeida: -----

Sr. Presidente, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Junta, Membros da Junta, Membros desta Assembleia, muito boa noite. Eu não estive presente na última Assembleia, por isso só tenho aqui alguns pontos que gostava de falar, porque li a ata e o membro desta Assembleia Mário Vilarinho já nos habituou a estes louvores ao Sr. Presidente da Junta e fala aqui no frenesim do Sr. Presidente, não sei se era para cumprir horários se era para atender pessoas, mas fiquei a saber também pelas suas palavras que a sede da Junta de Freguesia também tinha um padroeiro, o Santiago. Não sei se é assim que se pode chamar, o Santiago é o padroeiro da Sede da Junta de Freguesia. Mas eu queria perguntar ao Sr. Presidente, em relação aos bombos. O Bombódromo é uma palavra que ainda não existe no dicionário, mas a existir deverá levar um acento agudo no ó, mas não é por isso que eu vim aqui falar. Aqui há uns anos atrás também tentei com o grupo de entusiastas dos Bombos, e paguei eu do meu bolso, um Sr. que era professor de percussão na escola de música para nos juntarmos na Sr.^a do Amparo, no sentido de os bombos terem outro efeito. Para não ser só aquele tum, tum, tum, mas ter alguma coreografia, ter algum som mais agradável aos ouvidos. Havia ali meia dúzia de entusiastas e a coisa depois não foi mais à frente. Mas queria perguntar, porque quem lê a ata não fica com a ideia precisa daquilo que se passou, que se está a passar e aquilo que se pretende em relação aos bombos. Porque o que me deu a entender é que um Bombódromo seria um local onde passassem todos os que quisessem concorrer, quer sejam de um bairro, quer sejam de outro, quer sejam de fora, não querendo que aos bombos de Mirandela fique distorcida a ideia inicial do que são os bombos de Mirandela com outros grupos que possam vir de fora, que venham muitos, mas esta disputa se calhar, e é a minha opinião, tinha sentido de ser com os da casa, porque os bombos dizem respeito aos Mirandelenses. Agora vêm outros de fora, que se calhar seriam de uma competição diferente porque há grupos efetivamente em algumas terras em que há desafios interessantes entre grupos de várias aldeias e de várias cidades. Eu não percebi muito bem porque numa vez fala aqui de haver alguma ordem, outra vez fala em cada um fazer o que quiser, mas gostava de entender bem o que foi feito que é para eu poder, enfim. Agora, bombos que venham muitos, hoje felizmente já não se contam a quantidade de bombos. Era bom que houvesse realmente alguma organização na saída e se calhar com a passagem no tal Bombódromo, seria o momento de haver a tal organização. Agora, há aqui muita gente de Mirandela que se quer divertir, que não quer concorrer, que não quer nada e não tem necessidade de concorrer. Era só isto. E depois saber também com a corrida de S. Silvestre, porque a Junta de Freguesia anterior tentou fazer, não a S. Silvestre, mas também uma minimaratona em que o resultado não foi aquele que nós desejaríamos e que até foi a pedido da bancada PS na altura, que se deveria fazer e nós achamos muito bem. Reunimos com a Federação ou Associação de Atletismo de Bragança, com a Camir, com a Câmara Municipal de Mirandela, não tivemos os resultados que gostaríamos de ter. Se a S. Silvestre tiver bons resultados e muita gente, eu felicito por isso. A minha pergunta é: quanto é que a Junta de Freguesia gasta e se sabe até para ter ideia daquilo que me foi dito anteriormente, quanto é que a Câmara Municipal dá para o gasto nessa atividade. Muito obrigado. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Sr. Presidente, quer responder? Faça favor. -----

RJ
Ribeiro
M

Presidente da Junta de Freguesia:

Boa noite a todos. Começo por cumprimentar a mesa e a todos os restantes membros. E começo por responder ao nosso colega de trabalho. Não gostei, logo do princípio, da forma como abordou. Acho que não há necessidade e acho que isto já tinha passado ao lado. O frenesim para cumprir horários ou atender pessoas. Foi logo aqui uma nota introdutória que eu passo ao lado, mas deixo a nota de que não percebi o que pretende dizer com isso. Sou uma pessoa cumpridora de horários, sou muito disciplinado e tenho tido bom atendimento nas pessoas, pelo menos é essa a receptividade das mesmas. Quanto ao Bombódromo, aquilo que eu quero dizer é que veio à última Assembleia esta questão porque o Sr. Mário Vilarinho, perguntou como estava esta questão, sendo ela uma promessa eleitoral. E então nessa medida e muito bem, perguntou. Aquilo que eu pretendo dizer é: nós não nos queremos substituir a nenhuma entidade, a nenhuma Associação. Nós queremos ser alguém que promove alguma coisa. E no sentido do Bombódromo é uma ideia nossa que pretendemos promover e só nós não iremos fazê-la, naturalmente. Já há contactos feitos com as pessoas ligadas aos bombos nomeadamente o Sr. Barreira. O Sr. Barreira até numa forma muito alegre disse: entrego-lhe já isso, ao que respondi, calma, não quero que nos entregue nada disso, nem nós nos queremos imiscuir no que quer que seja. Os Bombos estão muito bem entregues, e enquanto estiverem cá serão sempre organização deles, o que nós pretenderíamos que fosse feito, nem tão pouco era alterar o modelo como está atualmente, cada uma de forma anárquica. Mas já houve uma aproximação a um modelo que nós idealizamos e que possa vir a ser concretizado, na última festa. Foi o quê? Houve na marcha luminosa muitos grupos de bombos, já formalmente a passar ali. Ora bem, se nós pudéssemos ter isso, mais grupos e alguns de cá a participar nessa marcha, antes daquele boom de forma anárquica da noite dos bombos, eu acho que fazia algum sentido, isto é, juntarem-se grupos e a partir de ali haver um júri, havendo prémios para a melhor coreografia, etc. Um aproveitar dessa questão. Não há aqui nada de anormal, o que está aqui é tudo muito correto. É nossa intenção promover algo, porque é bem para a nossa cidade, bem para todos, sem alterar a raiz tradicional do que são os bombos, dar-lhe também aqui um incremento com alguma formalidade e com alguma forma de até os bairros poderem entrar em disputas saudáveis, como acontece com as marchas populares. Em relação a essa questão do Bombódromo está nesta situação, nós seremos promotores e estaremos lado a lado para que isso aconteça, também juntamente com a confraria, com o Sílvio Santos, que também está de acordo connosco, nesse sentido tem havido algumas conversas. Já agora também vai ser promovido, aproveito para divulgar, com a coorganização da Junta de Freguesia no dia 23 de dezembro um desfile de bombos com pais natais a sair da Reginorde e terminando na Praça de Mercado, junto à fogueira. Também faz parte desta dinamização, onde vai estar o Rancho de Santiago com os bombos, vai estar o MotoClube vestidos de Pai Natal e procuramos também, precisamente a entidade do grupo de bombos, não é um grupo ainda formal, como sabemos, mas essas pessoas estão lá, já tivemos reuniões, também para divulgarmos, para elas se juntarem a nós, onde vão ser oferecidos fatos de pai-natal, para ver se conseguimos também que haja um desfile de bombos de pai-natal nesta altura na cidade. Mas fique tranquilo que relativamente aos bombos a Junta de Freguesia e o executivo não pretendem tirar protagonismo a ninguém. Nós estaremos sempre aqui para colaborar com todos e com quem pretenda e que entende que nós teremos um papel que possa ser participativo e colaborativo nesse sentido. Relativamente à corrida de S. Silvestre, a corrida de S. Silvestre não é organizada pela Junta de Freguesia. Mais uma vez, nós estamos aqui e demos a mão desde a primeira vez, a um grupo que era informal na altura e que agora é formal, que é o grupo "Mirandela a Correr", que começou num Trail nocturno e depois passou para a 1ª S. Silvestre e já fez o 2º Trail nocturno, vai na 2ª S. Silvestre que se vai realizar dia 21 no próximo sábado. Já há mais participantes do que no ano passado e para dizer que aquilo que nós gastamos é relativamente pouco para o retorno que tem para a cidade, mas também nós não podíamos gastar mais porque é de acordo com o

RK
Almeida
M

nosso orçamento, como tão bem conhecem e sabem como são os orçamentos. Nós gastamos qualquer coisa como seiscentos euros. É isso que nós vamos dar para essa organização. E nós vamos fazer o quê? Somos sempre chamados também para colaborar na organização como voluntários, com pontos aqui e ali, para ajudar a encaminhar as pessoas. Aquilo que a Junta de Freguesia está aqui a fazer é participar de forma ativa, espontânea naquilo que é o bem-estar e as diversas atividades da nossa cidade. E enquanto entenderem que a Junta de Freguesia não é intrometida em coisa nenhuma, a Junta de Freguesia é alguém que está lado a lado com as instituições, quaisquer que elas sejam, políticas, religiosas, sem qualquer tipo de interesse. A não ser aquele interesse que seja algo desenvolvido em prol da nossa freguesia. Penso ter respondido à sua pergunta. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, José Almeida: -----

Sr. Presidente, Srs. Secretários, então o que eu entendi é que o tal concurso que se pretende é que seja durante o cortejo da marcha luminosa. Aí é que tem que, se calhar, na minha opinião, ter algum cuidado, serem grupos dos nossos bairros de Mirandela e não meter aí no concurso outro tipo de bombos de fora, porque se calhar a marcha luminosa deixaria de ser marcha luminosa e passava a ser só bombos, porque realmente é muita quantidade de bombos que se juntam já na cidade de Mirandela. Penso que também aí deve haver algum cuidado, mas é uma boa iniciativa. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Mais questões? Dr.^a Fátima Pimparel faça favor. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel: -----

Reitero os cumprimentos ao Sr. Presidente, à mesa, ao Sr. Presidente da Junta e ao restante executivo, aos membros da Assembleia e público presente. Relativamente à ata também tive oportunidade de ler, uma vez que não estive presente e como fui visada logo na primeira página, aqui estou, no fundo, em direito de resposta. Agradecer as felicitações que me foram dirigidas, mas dizer ao Mário que de facto eu não fiz nenhuma promessa de andar atrás do Sr. Presidente da Junta e do seu frenesim. O que me lembro de aqui ter dito e penso que isso está em ata, é que estaria atenta se, isto no âmbito da delegação de competências que foi feita na altura, estaria atenta. Se aquilo que eu considerava que era verdadeiramente essencial, ele estava presente e quanto a isso penso que não obstante a mudança de vida, não descurei essa minha preocupação. Agora, de facto, não estou disponível para acompanhar o frenesim do Sr. Presidente da Junta, até porque isso, convenhamos que me iria causar alguns desconfortos por ter de me encontrar com pessoas com quem não pretendo encontra-me todos os dias. Dizer também, que depois a certa altura, diz qualquer coisa e lá foi a laicidade. Eu não vou entrar outra vez por aí. Porque confesso, que a sensação que me dá é que quanto mais eu falo nesse assunto menos se compreende aquilo que eu quero dizer. Ou não compreendem ou não querem compreender e acho que de facto nunca foi compreendido o sentido que eu quis dar a isso e portanto, mesmo a questão que o professor Almeida colocou à pouco, nem sequer vou tocar nela, a menos que provoquem o assunto, porque de facto, acho que não se chegou a compreender o ponto. Não é a crítica ao que é feito, é a forma como é feito, o modelo como têm sido feitas, aí sim é que era a crítica e, portanto, o termo que foi usado "lá se foi a laicidade" só veio reforçar que não percebeu rigorosamente nada daquilo que eu disse. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Tem a palavra o Mário Vilarinho. -----

RFE
Aves
M

Membro da Assembleia de Freguesia, Mário Vilarinho: -----

Boa noite Sr. Presidente da Mesa, Sr.^a Secretária, Sr. Presidente da Junta e restante executivo, Membros da Assembleia, público presente. Apenas para responder que o significado de frenesim que eu lhe quis dar não foi igual aqui ao do Professor Almeida. Não tem nada a haver, levou para o campo que mais lhe convêm, não era este o campo que eu lhe queria dar obviamente. Em relação aqui também, quando estamos a falar do padroeiro da sede, são palavras minhas obviamente, não vincula o executivo da Junta de Freguesia, porque não houve aqui nenhum batismo, eu aqui é que me deixei levar pelo frenesim do meu discurso. Acerca do Bombódromo, ainda bem que me avisa acerca do acento, mas como a palavra ainda não existe, veremos se decidem se a palavra leva acento ou não. Como não é a minha área profissional, como é a do Professor Almeida não irei contestar. Para responder também à nossa colega Fátima, aqui não era mais nada do que uma pequena provocação que eu trazia para si, a questão da laicidade, não que seja necessário. Não tinha intenção nenhuma de voltar a falar sobre esse assunto apenas queria provocar um momento de descontração no momento. Muito obrigado. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado Mário Vilarinho. Mais alguma questão sobre a ata? Sendo assim vamos pôr a ata à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Cinco abstenções. Quem vota a favor? Aprovada por maioria com oito votos a favor. -----

5 – Apreciação da informação escrita prestada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela, nos termos da alínea o) do nº 1 do art.º 17º da lei nº169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de janeiro

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Inscrições para este ponto? Sr. Presidente, faça favor. -----

Presidente da Junta de Freguesia: -----

Mais uma vez cumprimentos a todos. Parto do princípio que todos leram a informação, mas há aqui um ponto que faz parte da informação que eu gostava que fosse a debate e percebêssemos o que se está a passar, que diz respeito essencialmente à possibilidade da mudança das instalações da Junta de Freguesia. O que é que importa dizer? Tínhamos estado em colaboração, em conversação de alguma forma até bastante adiantada, já foi dado conhecimento para nós podermos mudar a sede da Junta para o edifício no rés-do-chão onde está instalada a DESTEQUE. Seria uma solução em que nós poderíamos ter lá alguns serviços, enquanto houvesse aqui obras e depois continuaríamos aqui com o salão nobre e lá com o atendimento público. Entretanto e porque é sempre a partilha de um espaço, partilha de uma porta de entrada, partilha de uma casa de banho, que há sempre algumas dificuldades associadas e por muito bom relacionamento que haja, com o tempo poderá haver sempre alguma coisa que crie desconforto, atrito entre entidades. Então surgiu a oportunidade de nós podermos ir para outro espaço. E o outro espaço que está disponível é a Escola da

FE
Aves
M

Central. A escola da Central, parece-nos a nós, sendo um edifício que poderá ser cedido, no seu conteúdo e na sua totalidade à Junta de Freguesia. E parece-me a mim, se ainda bem conheço aquilo, porque já de lá sai há alguns anos, o imóvel tem quatro salas e aquilo que eu percebi juntamente com os restantes colegas do executivo, poderia ser ali onde nós poderíamos ter uma sala para o atendimento, uma sala para o executivo, uma sala de formação. Tem ali condições que me parecem adequadas e não é tão longe daqui. Mas com toda a franqueza gostaria de ouvir a vossa opinião. Isto não é nosso, é de todos, é um passo decisivo, sendo que este espaço será sempre da Junta de Freguesia. Ali será um protocolo de utilização. Faço então o convite de que se pronunciem relativamente a este ponto. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Dr.^a Fátima Pimparel faça favor. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel: -----

Reitero os cumprimentos. Relativamente a esta questão do Sr. Presidente, claro, isto são questões que me parecem, que pessoalmente, podemos ter opiniões diferentes. Naquilo que a mim me diz respeito, parece-me muito bem. Penso que a proximidade do espaço facilita também para as pessoas se poderem deslocar com facilidade. Queria também insistir e já lhe falei nisto, num espaço que é necessário em Mirandela e que é da competência da Junta de Freguesia, e insisto uma vez mais consigo, que é neste momento o Presidente da Junta, se este espaço ficar disponível poderia então pensar nessa solução, essa ideia, que partiu do professor Almeida, que era a questão das capelas mortuárias. E porque agora surgiu isto? Porque soube recentemente, de um funeral em Mirandela em que aconteceu uma situação estranhíssima, que se eu mandasse na paróquia não permitia que tivesse acontecido, e como sabe nenhuma paróquia em Mirandela diz que não, quando aparece alguém que não tem confissão religiosa, deixa-se que se vele ali o morto. Mas o que aconteceu foi que nessa circunstância, os familiares tentaram tapar os símbolos religiosos que existiam no espaço. Veja ao ridículo que se chega. Quer dizer, pede-se emprestado um espaço, neste caso que era de uma paróquia, nem sequer era aqui, portanto estou à vontade. Pede-se um espaço emprestado, mas depois o espaço em si causou desconforto e tentou-se, não se conseguiu felizmente, porque alguém teve o bom senso, tapar os símbolos religiosos que lá havia. Ou seja, é importante que Mirandela tenha um espaço neutro para que quem não tem confissão religiosa possa ser velado e não tenha que ir para casa como se fazia antigamente. E portanto, uma vez que há essa possibilidade, que me parece muito boa e até se pode pensar lá num salão nobre e pensar numa coisa definitiva, este espaço podia ser apropriado para isso. Tem boa localização, dava para fazer mais do que uma garantidamente e, portanto, acho que podia aproveitar essa ideia e seguir com esse projeto, não só da mudança de instalações, mas pensar automaticamente também num aproveitamento deste espaço, dum coisa que neste caso é da competência da Junta de Freguesia. Como sabe os cemitérios, na mesma linha, nas aldeias de Mirandela, as capelas mortuárias são das Juntas de Freguesia, não são das paróquias. Acho que podia ser uma valência que a Junta de Freguesia e um bom serviço que se poderia prestar à comunidade. -----

Presidente da Assembleia de freguesia: -----

Muito obrigado. Mais inscrições para este ponto? Professor Almeida, faça favor. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, José Almeida: -----

RTE
Aves
M

Sr. Presidente, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Junta, Executivo, membros desta Assembleia e público aqui presente. Obrigado por pedir a nossa opinião, eu dou a minha pessoal. A escola da Central diz-me muito porque também foi, tal como a do Sr. Presidente, a minha escola primária, na altura, do primeiro ao quarto ano. Mas não só, eu, quando me falava em obras aqui, eu já estava a ver muitas obras. Quer dizer, obras de um lado e obras do outro, com certeza a Junta de Freguesia não teria meios para fazer tantas obras. Claro que teria aqui a ajuda da Câmara Municipal e bem. A Central tem nome próprio, é a Central e fica central. Portanto é um sítio ótimo, tem espaço mais que suficiente, tem um espaço exterior que também pode ser utilizado para atividades da Junta de Freguesia e tem quatro grandes salas. Pode perfeitamente ser transferido daqui todo o equipamento da Junta de Freguesia para a Central. Eu acho muito bem, é um bom ponto e de certeza absoluta que não seriam precisas grandes obras, pode ser apenas a pintura, o aquecimento ou outra qualquer coisa assim. Portanto eu acho bem porque o nome próprio da Central é central mesmo e a Junta de Freguesia ficava muito bem naquele espaço. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Mais inscrições para este ponto? Sr. Presidente, faça favor. -----

Presidente da Junta de Freguesia: -----

Reitero os cumprimentos. Relativamente à questão da nossa Freguesia e como sabe a Freguesia pertence à sede de Concelho e tem sempre particularidades. Aquilo que disse é válido para as anexas. Aqui para a nossa cidade, propriamente dita, não é bem assim. Mas está a ser estudada uma solução juntamente com o Município, porque essa é uma questão premente. Aliás, nós temos falado muito nisso, mesmo os cemitérios daqui também não são da responsabilidade da Junta de Freguesia, como bem sabem. Já é o de Vale Madeiro, mas de qualquer das formas, estes aqui não são, mas nós somos uma força de pressão, permitam-se assim. Uma força que está sempre aqui, bem presente e que se faz ouvir levando estes pontos lá. Estamos de facto preocupados com isso. Esse episódio que contou também é do meu conhecimento, é lamentável. É como nós emprestarmos a casa a alguém, ir alguém a nossa casa e depois taparem as fotografias da família que estão lá. Não tem qualificação. Aqui neste caso concreto, paróquia Nossa Senhora da Encarnação a Câmara também tem aqui algo a dizer e está a ser estudado uma solução, porque de facto Mirandela carece de uma capela Mortuária. Obrigado. ---

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado Sr. Presidente. Mais algum esclarecimento? Não. Está encerrado este ponto. -----

6 – Discussão e Aprovação do PPI e do Orçamento para o ano 2020

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Inscrições para este ponto? Dra. Fátima Pimparel faça favor. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel: -----

Prés
Aues


Reitero os cumprimentos. Sr. Presidente, se calhar, vou colocar as questões todas de uma vez e depois dará a resposta que entender. Relativamente ao orçamento da receita, queria recordar que esta freguesia assinou um protocolo com a Câmara Municipal relativamente à transferência daquelas verbas, aquele excedente que vem de alguma forma ajudar a Junta de Freguesia, com mais verbas do que aquelas que estavam previstas inicialmente. E esse protocolo prevê as áreas a intervir e o respetivo capital para a realização desse investimento. Ora o que acontece? É que o vosso orçamento na receita não contempla qualquer transferência de capital. Na transferência de capital vocês têm a verba a zero. Eu pergunto-lhe o que pretendem fazer. Vão canalizar essas verbas que foram consignadas a investimentos próprios assinalados para outros investimentos quaisquer? Essa é a primeira questão. A segunda questão é que o mesmo protocolo, se bem se recorda, salvo erro, no artigo 5º, obriga a relatórios semestrais, que vocês têm que fazer, de alguma forma a justificar a aplicação desses valores que foram recebidos. Eu pergunto como é que pensam apresentar esses relatórios e apresentar os respetivos mapas de execução, se a rubrica de transferências de capitais está a zero. Ou melhor, não se encontra dotada sequer. Ainda sobre este assunto, dizer que da última vez que houve aqui discussão de um documento desta natureza penso que foi na aprovação do relatório de contas, em Abril, fiz-lhe aqui referencia que me parecia que estava na altura da Junta de Freguesia dar um passo no sentido de os mapas virem acompanhados de um relatório, de forma a quem não percebe nada do assunto, que é o meu caso também, consiga ter leitura desses mesmos mapas. E isto tem sido feito já por variadíssimas Juntas de Freguesia. E fiquei triste, confesso, quando vi aqui há dias, uma intervenção na Câmara Municipal e vou citar: "uma autêntica desilusão foi o relatório da Junta de Freguesia de Mirandela que se limitou a entregar cópias de mapas retirados do POCAL". Nós olhando para outros mapas, por outros relatórios que foram entregues, de facto da Junta de Freguesia continua a ser esta capa, mapas do POCAL e ponto final. Ou seja, não há um relatório, não há uma frase, não há nada. Quer dizer, sempre se fez assim, é verdade, mas da última vez eu tinha-lhe dito que talvez fosse importante fazer isso para nós aprendermos também a ler esses mapas. Tinha dito que sim, que seria uma boa ideia e de facto continua a não se fazer e tanto assim que até já na Câmara Municipal foi feito esse comentário. Na questão da receita, na rubrica 16.01.01, que diz respeito ao saldo de gerência do ano anterior. Esta rubrica é sempre introduzida e só pode ser introduzida na revisão orçamental em abril. Está neste orçamento e não tem que estar e ainda por cima está a zero também. Pelo que eu tentei perceber não há rúbricas a zero, quando muito faz-se uma dotação residual, põe-se lá dez euros, a zero não existem. Se é a zero significa que não se prevê, nem receitas nem despesas. Mas no caso da apreciação da gerência anterior nem sequer é possível isso. Portanto só pode ser introduzida no orçamento em abril, correto? Quanto ao orçamento da despesa rubrica 04.08.01, que diz respeito às famílias, o Sr. Presidente prevê, é espectável para 2020 uma despesa de onze mil euros. Ora eu pergunto se pretende fazer um corte tão grande assim no apoio às famílias, uma vez que, olhando para o mapa de execução orçamental dia cinco de dezembro os gastos já iam em dezassete mil euros. Portanto, se nesta altura do campeonato estamos a dezassete mil euros como é que prevê no próximo ano gastar só onze mil? Ou seja, não fazia sentido fazer já um reforço, a menos que pretenda fazer esse corte. O mesmo se diga na rubrica 04.07.01, instituições sem fins lucrativos em que prevê também uma despesa de dez mil euros e a cinco de dezembro já estávamos em vinte e dois mil e seiscentos euros. Portanto, estamos a falar de mais do dobro. Portanto não me parece que este orçamento seja normal. Um orçamento deve-se fazer num espelho daquilo que foi a execução orçamental do ano anterior. Se a execução orçamental relativamente a Instituições sem fins lucrativos lhe diz já nesta altura que gastou vinte e dois mil, só prevê gastar dez mil, portanto a minha pergunta é se relativamente às instituições vai haver um corte para ter previsto isso. E depois uma questão, que aqui parece-me formal, mas que fica novamente a nota, 04.03.05 que prevê despesa com serviços autónomos da administração central. Eu queria-lhe

RÉ
AUS
M

perguntar quais os serviços da Administração Central para onde o Sr. Presidente pretende no próximo ano fazer transferências de capital. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Sr. Presidente, faça favor. -----

Presidente da Junta de Freguesia: -----

Reitero os cumprimentos a todos. Importa dizer o seguinte: naturalmente, começando aqui por uma rúbrica, a nossa colaboradora teve o cuidado de nos dizer que e fez questão de referir que o subsídio de apoio ao desenvolvimento da atividade está na 06.05.01. Quanto aos relatórios de facto, eu disse-lhe sim e volto-lhe a referir sim. Porém, o que nós deixamos aqui em aberto foi uma coisa tão simples quanto isto. Vamos adiar. Porquê? Porque dia um de janeiro, que é daqui por quinze dias, entra em vigor o SMCAP. E aí obriga por cada rúbrica um relatório específico. Peço-lhe desculpa por isso por ainda não estar, mas a própria lei vai-nos encaminhar para isso. Vai ter um relatório por rúbrica, para ser mais específico, para quem esteja a ler o relatório compreenda. Quanto à dotação das verbas. Deixe-me só dizer-lhe o seguinte: tenhamos os pés bem assentes no chão e sejamos claros. O verdadeiro orçamento é feito em abril com o valor do saldo transitado. Aí sim é que nós vamos distribuir o valor do saldo transitado pelas rúbricas e acertar. Até lá foi praticamente, e como disse e muito bem, para não deixar rúbricas em zero para nós podermos trabalhar no primeiro trimestre. Mas é nossa intenção não fazer cortes no apoio às famílias e no apoio às Instituições. Por outro lado, também, devo-lhe recordar só de uma pequena questão, nós temos até ao dia trinta e um de março para reunir com o Município e para acordar o que é que é, o que é são as competências que iremos assumir até 30 de junho e nós estamos ainda prejudicados neste momento por não sabermos isso. Este orçamento está pendente de tudo o que venha a acontecer até trinta e um de março. E então em abril estaremos em condições de perceber o que é que pode acontecer e sairá o verdadeiro orçamento para o ano de 2020, porque até lá, só podemos usar aquilo que temos. Obrigado. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Tem a palavra Dra. Fátima. -----

Membro da Assembleia de Freguesia, Fátima Pimparel: -----

A minha questão Sr. Presidente é só dizer-me que isto não é o verdadeiro orçamento, que o verdadeiro orçamento é em abril. Quer dizer para quem não percebe nada disto, convenhamos. Quer dizer, o orçamento é este, não é o de abril. O de Abril é uma revisão orçamental, claro que faz a diferença saber quanto dinheiro transita do ano anterior, obviamente que faz diferença. Ainda por cima não é o primeiro ano, já tem mais ou menos uma previsão de como é as coisas costumam acontecer, sabem o que há em caixa, sabem as despesas que estão previstas. Quer dizer, não me venham dizer que este não é o orçamento. Este é o orçamento. Agora estas questões que eu falei aqui, olhe, eu confesso que não sabia que ia entrar em vigor esse novo sistema, pois naturalmente também terei de me familiarizar com isso e ainda bem que já vai obrigar a isso. O que estava a dizer é que neste momento, hoje, o que estamos a aprovar ainda é este que está em vigor. E, portanto, estas questões que eu consegui encontrar e também procurei saber e aprende-las de facto, são coisas que não estão bem. Se já se sabe de antemão que se vão gastar vinte e dois mil, prever dez mil. Claro que em Abril pode fazer uma revisão, acho eu, não serve para fazer o verdadeiro orçamento, serve precisamente para rever, para alterar alguma coisa. Imagine, chega a abril e diz assim: "Já não tenho dinheiro para as famílias, preciso de mais, vou buscar aqui a outra rubrica,

RP
Aves
M

vou consignar a esta rubrica". Agora esperar para abril para fazer o verdadeiro orçamento acho que essa maneira de trabalhar não me parece que seja correta, independentemente, muito bem está à espera de um novo programa e naturalmente que isso que vai ajudar muito. Agora, acho que, independentemente disso, estas questões formais e técnicas devem ser respeitadas uma vez que é este o programa que ainda está em vigor.

Presidente da Assembleia de Freguesia:

Muito obrigado. Mais questões sobre este ponto? Sr. Presidente, faça favor.

Presidente da Junta de Freguesia:

Eu penso que terá percebido, que terá ficado muito claro para toda a gente que nós até trinta e um de março vamos ter de assumir ou não novas competências e é-nos de todo impossível prever o que é que é, o que vamos assumir? Não sabemos, porque o que vamos assumir terá um envelope financeiro que neste momento desconhecemos qual é. E até essa data o orçamento está perfeitamente bem elaborado. E nós temos a consciência que nessa data vai ser feita uma alteração em função. A garantia é, não vamos mexer nas famílias e nas instituições. Esta é a realidade. Não fosse esta pequena ou grande novidade que vamos ter aí, naturalmente que as coisas teriam que ter já algum outro rigor. É só isso. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Muito obrigado. Mais questões? Não há. Vamos então pôr à votação o PPI e do Orçamento para o ano 2020. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. -----

7 – Outros assuntos de interesse para a Freguesia

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Inscrições para este ponto? Sr. Presidente, faça favor. -----

Presidente da Junta de Freguesia: -----

Foi distribuído o mapa de pessoal e o mapa de pessoal tem que ser aprovado nesta Assembleia juntamente com o Orçamento. Essa folha não vos foi dada por mero acaso. Temos que fazer a aprovação do mapa do pessoal. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

Vamos proceder à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. -----

8 – Intervenção aberta ao público

Presidente da Assembleia de Freguesia: -----

P. F.
R. L.
M.

Alguém do público presente deseja intervir? Não há inscrições. Só me resta desejar a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo. Está encerrada esta reunião de Assembleia, boa noite a todos. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

Roger do Nascimento Ferreira

ROGER DO NASCIMENTO FERREIRA

1ª SECRETÁRIA

Anabela Cristóvão Taveira Alves

ANABELA CRISTÓVÃO TAVEIRA ALVES

2ª SECRETÁRIA

Mário José Medeiros Vilarinho

MÁRIO JOSÉ MEDEIROS VILARINHO